Pesquisa

Por Gerência de Economia

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG

Ano 28 . Nº 9 . Setembro de 2026

Divulgação: novembro de 2026

FIEMG INDEX – Pesquisa Indicadores Industriais

Faturamento da indústria mineira recua em setembro e passa a acumular queda em 2026

A Pesquisa Indicadores Industriais de setembro registrou **queda de 2,1% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior. Esse resultado refletiu a redução dos pedidos em carteira das empresas de ambos os segmentos.

As **horas trabalhadas na produção recuaram 1,1%** na comparação mensal. A **utilização da capacidade instalada também diminuiu**, passando de 82,6% em agosto para 82,0% em setembro.

No mercado de trabalho, o **emprego industrial mostrou recuo de 0,4%** em setembro, influenciado por ajustes no quadro de funcionários das empresas do segmento de transformação. Já a **massa salarial real cresceu 0,8%** no mês, em função dos pagamentos de verbas rescisórias e de participação nos lucros e resultados realizados pelas empresas da indústria de transformação. O **rendimento médio real aumentou 1,0%** no mesmo período.

Com a queda do faturamento em setembro, **o indicador passou a apresentar variação negativa no acumulado do ano** (-0,5%). Esse comportamento evidencia as dificuldades encontradas pela indústria mineira para sustentar uma expansão disseminada da atividade, diante de uma conjuntura econômica desafiadora.

No contexto interno, a economia passa por um processo de desaceleração gradual, marcado pelo **elevado endividamento das famílias e por condições financeiras restritivas**, que limitam a expansão do consumo e do crédito. Além disso, a inflação permanece acima do limite superior da meta e as expectativas inflacionárias seguem desancoradas em horizontes mais longos, indicando que a **política monetária deverá permanecer contracionista por mais tempo**. Adicionalmente, a preocupação com a sustentabilidade das contas públicas, especialmente diante da trajetória ascendente da razão dívida/PIB, configura um fator de pressão sobre o ambiente de negócios.

No cenário externo, permanecem os desafios associados às **tensões geopolíticas no Oriente Médio** e à **política tarifária dos Estados Unidos**. Esta última amplia as barreiras ao acesso de produtos brasileiros ao mercado norte-americano e reforça a necessidade de diversificação dos destinos das exportações brasileiras.

		VARIAÇÃO %
FATURAMENTO REAL[1]	SET26/AGO26*	-2,1
	SET26/SET25	-5,7
	ACUM. 2026	-0,5
	ACUM. 12 MESES	0,7
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	SET26/AGO26*	-1,1
	SET26/SET25	-0,5
	ACUM. 2026	1,8
	ACUM. 12 MESES	1,9
EMPREGO	SET26/AGO26*	-0,4
	SET26/SET25	2,8
	ACUM. 2026	2,4
	ACUM. 12 MESES	2,1
MASSA SALARIAL REAL[2]	SET26/AGO26*	0,8
	SET26/SET25	4,8
	ACUM. 2026	4,3
	ACUM. 12 MESES	3,2
RENDIMENTO MÉDIO REAL[2]	SET26/AGO26*	1,0
	SET26/SET25	2,0
	ACUM. 2026	1,9
	ACUM. 12 MESES	1,1
		%
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	SET26*	82,0
	AGO26*	82,6
	ACUM. 2026	82,1
	ACUM. 2025	81,3

*Dessazonalizado.
[1]Deflator IPA/OG – FGV.
[2]Deflator INPC – IBGE.
Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	set/26* ago/26*	set/26 set/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	set/26* ago/26*	set/26 set/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-10,2	-23,0	1,0	8,9	-1,7	-3,9	-0,7	0,0
Emprego (%)	0,5	-0,4	0,5	0,3	-0,4	3,0	2,6	2,2
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-2,7	-27,1	-8,9	-6,6	0,4	2,1	2,8	2,7
Massa Salarial Real (%)	0,1	2,2	4,6	4,8	1,0	5,1	4,3	3,0
Rendimento Médio Real (%)	0,3	2,6	4,3	4,7	1,4	2,0	1,7	0,8
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	0,5	5,6	7,5	7,6	0,8	-0,3	0,4	-0,1

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

As informações de setembro de 2026 resultaram do levantamento feito em 178 empresas.

Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Pedro Rafael Lopes Fernandes
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG